

Salgueiro (RJ) - Samba-enredo 2025 - Salgueiro de Corpo Fechado

tom:

Salve, seu Zé, que alumia nosso morro
 Estende o chapéu a quem pede socorro
 Vermelho e branco no linho trajado
 Sou eu malandragem de corpo fechado
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar
 Meu terreiro é a casa da mandinga
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar
 Meu terreiro é a casa da mandinga
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba
 Prepara o alguidar, acende a vela
 Firma ponto ao sentinel
 Pede a bênção pra vovô
 Faz a cruz e risca a pomba
 Que chegou Exu Pimenta e a falange de Xangô
 Tem erva pra defumar, carrego o meu patuá
 Adorei as almas que conduzem meu caminho
 É Mojubá, Marabô, invoque a Lua
 Que o povo da encruza não vai me deixar sozinho
 Sou herança dos malês, bom mandingo e arisco
 Uso a pedra de corisco pra blindar meu dia a dia
 No tacho, arruda e alecrim, ô
 Bala de chumbo contra toda covardia
 Tenho a fé que habita o sertão
 De Lampião, o cangaceiro
 Feito Moreno, eu vou viver
 Mais de cem anos no meu Salgueiro
 Tenho a fé que habita o sertão
 De Lampião, o cangaceiro
 Feito Moreno, eu vou viver
 Mais de cem anos no meu Salgueiro
 Sou espinho qual fulô de macambira
 Olho gordo não me alcança
 Ante o mal, a pajelança pra curar

Sempre há uma reza pra salvar
 O nó desata, liberdade pela mata
 E os mistérios do axé, meu candomblé
 Derruba o inimigo um por um
 Eu levo fé no poder do meu contra-egum
 Salve, seu Zé, que alumia nosso morro
 Estende o chapéu a quem pede socorro
 Vermelho e branco no linho trajado
 Sou eu malandragem de corpo fechado
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar
 Meu terreiro é a casa da mandinga
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar
 Meu terreiro é a casa da mandinga
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar
 Meu terreiro é a casa da mandinga
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba
 Prepara o alguidar, acende a vela
 Firma ponto ao sentinel
 Pede a bênção pra vovô
 Faz a cruz e risca a pomba
 Que chegou Exu Pimenta e a falange de Xangô
 Tem erva pra defumar, carrego o meu patuá
 Adorei as almas que conduzem meu caminho
 É Mojubá, Marabô, invoque a Lua
 Que o povo da encruza não vai me deixar sozinho
 Sou herança dos malês, bom mandingo e arisco
 Uso a pedra de corisco pra blindar meu dia a dia
 No tacho, arruda e alecrim, ô
 Bala de chumbo contra toda covardia
 Tenho a fé que habita o sertão
 De Lampião, o cangaceiro
 Feito Moreno, eu vou viver
 Mais de cem anos no meu Salgueiro
 Tenho a fé que habita o sertão
 De Lampião, o cangaceiro
 Feito Moreno, eu vou viver
 Mais de cem anos no meu Salgueiro

Mais de cem anos no meu Salgueiro

Sou espinho qual fulô de macambira
 Olho gordo não me alcança
 Ante o mal, a pajelança pra curar
 Sempre há uma reza pra salvar
 O nó desata, liberdade pela mata
 E os mistérios do axé, meu candomblé
 Derruba o inimigo um por um

Eu levo fé no poder do meu contra-egum

Salve, seu Zé, que alumia nosso morro
 Estende o chapéu a quem pede socorro
 Vermelho e branco no linho trajado
 Sou eu malandragem de corpo fechado
 Salve, seu Zé, que alumia nosso morro
 Estende o chapéu a quem pede socorro
 Vermelho e branco no linho trajado
 Sou eu malandragem de corpo fechado

Acordes

A grid of 36 ukulele chord diagrams, each showing a four-string instrument with frets and finger positions. The chords are arranged in four rows and nine columns:

- Row 1: Dn, C, F7M, C7M, A, E7, En7, A7, D
- Row 2: Am7, Bn7, Dn7, G7, C7, F, Am, Bb7, Gb
- Row 3: F7, B7, E, Dbn7, Gb7, G, Db7, Gbn, Gbn7
- Row 4: Bn, Abn7, D7